



PIB Goiás

2015

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

PIB GOIÁS

2015

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
Joaquim Cláudio Figueiredo Mesquita

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO
Paula Pinto Silva de Amorim

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Lillian Maria Silva Prado

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Unidade vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do estado de Goiás.

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais
Rui Rocha Gomes

Gerência de Contas Regionais e Indicadores
Dinamar Maria Ferreira Marques

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas
Eduiges Romanatto

Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais
Marcelo Eurico de Sousa

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento
Carlos Antônio Melo Cristóvão

Novembro 2017



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

PIB PRODUTO INTERNO BRUTO
DO ESTADO DE GOIÁS

2010 - 2015

Novembro, 2017

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Sumário

Sumário	4
Apresentação	5
Economia goiana no ano de 2015.....	7
PIB per capita.....	11
Evolução das atividades econômicas.....	12
Indústria	16
Serviços	17
Unidades da Federação	22
Anexos	27

Apresentação

A Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, por meio do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), juntamente com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apresentam, nesta publicação, os resultados da série do Produto Interno Bruto do estado de Goiás, tendo como ano referência o ano de 2010, ainda que o período disponibilizado seja de 2010 a 2015.

Neste documento são divulgados resultados consolidados do PIB e PIB *per capita* de Goiás, Brasil e demais unidades da Federação. Estão apresentadas também tabelas detalhadas por atividade econômica - Agropecuária, Indústria e Serviços -, com desagregações que representam um total de 18 atividades econômicas, em variação real e a composição setorial do PIB goiano. Além disso, há a análise do PIB pela ótica da renda.

No site do IMB, juntamente com a nova publicação está disponível a metodologia de cálculo do PIB. Esse trabalho representa os esforços do IMB no cumprimento de sua função de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advinda dos vários segmentos da sociedade.

Economia brasileira no ano de 2015

A economia brasileira tem passado por períodos difíceis. Em 2015, o PIB caiu 3,5%, com destaque negativo, pelo lado da oferta, para a indústria e serviços. A indústria já vinha apresentando um fraco desempenho desde 2014, no entanto o setor de serviços, que nos últimos anos vinha crescendo a taxas significativas, foi apresentado a essa realidade. Ambos esses setores foram pressionados pelo desaquecimento da demanda interna, que se deu em parte pelo aumento do desemprego e redução do rendimento real médio. Nesse sentido, o resultado do PIB brasileiro apresenta o seguinte desempenho por atividade: Agropecuária (3,3%), Indústria (-5,8%) e Serviços (-2,7%).

Pela ótica da demanda somente as exportações apresentaram taxas positivas (6,8%), os demais agregados tiveram recuo, dentre eles pode ser destacado o comportamento da formação bruta de capital fixo (composta por construções, máquinas e equipamentos, produtos de propriedade intelectual e outros ativos fixos), que caiu 13,9% no ano. Essa retração influenciou no comportamento dos investimentos (representava 19,9% em 2014 e passou para 17,8% em 2015), com redução na sua participação de 2,1 pontos percentuais (p.p.). A retração foi agravada pelo baixo nível de utilização de capacidade instalada do setor e pela deterioração da confiança dos agentes econômicos – os indicadores de confiança de consumidores e empresários alcançaram mínimos históricos em 2015.

Quanto ao mercado doméstico, a inflação acelerou em 2015, superando o teto da meta, sobretudo pela forte elevação dos preços administrados. Segundo apurou o IBGE, a energia elétrica subiu 51,0% no ano, impactando o índice do IPCA em 1,5 pontos percentuais (p.p.) Adicionalmente, os combustíveis também puxaram o IPCA, com 1,04 p.p. O Banco Central, em resposta à forte subida nos preços, optou pela aplicação de uma política monetária restritiva, pela elevação da taxa de juros, conforme descrita na Tabela 1.

Tabela 1 - Taxa de Inflação e Selic variação anual – (%)

Ano	IPCA	Selic
2010	5,91	10,75
2011	6,50	11,00
2012	5,84	7,25
2013	5,91	10,00
2014	6,41	11,75
2015	10,67	14,25

Fonte: IBGE e Banco Central

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

No que tange à questão fiscal, o ajuste vem apresentando resultados aquém do esperado, em parte devido às dificuldades de se aumentar a arrecadação por conta da fraca atividade econômica. Dessa forma, não se conseguiu ampliar os resultados primários do governo. Em 2015, o *déficit* primário do setor público consolidado foi de R\$111,2 bilhões, correspondendo a 1,9% do PIB, segundo apurou o Banco Central, o que contribui para elevação da dívida pública. Ademais, a elevação dos juros também contribuiu para o crescimento da dívida pública.

A redução no consumo tem contribuído para o baixo desempenho da economia brasileira. Até aqueles setores que vinham apresentando crescimento acima da taxa do PIB nos últimos anos, como é o caso do comércio varejista, apresentou resultado negativo no ano de 2015, e o indicador de volume caiu

4,3% no conceito restrito, segundo o IBGE. Tal resultado se deve a fatores como elevação da taxa de desemprego e queda dos rendimentos reais, que de certa maneira reduz a confiança do consumidor.

Economia Goiana no ano de 2015

Desde 1985, ano em que se inicia a apuração do resultado do Produto Interno Bruto (PIB) para Goiás, é a primeira vez que o estado apresenta resultados negativos no fechamento do ano. Em 2015 o PIB goiano apresentou taxa de -4,3%, queda que confirma que tanto a economia goiana quanto a nacional foram duramente afetadas pelo cenário econômico adverso iniciado em 2014, que teve como resultado a crise política, em 2015. Portanto, o ano de 2015 se iniciou com um cenário econômico bastante conturbado, o qual afetou duramente a atividade produtiva, tendo em vista o consumo em queda ocasionado por fatores como inflação e desemprego, bem como o aumento de impostos, ajuste de tarifas de energia e de preço de combustíveis, principais insumos para produção.

Nesse ambiente, o valor do PIB (preços correntes) de Goiás atingiu o montante de R\$ 173,632 bilhões, com incremento de R\$ 8,616 bilhões em relação a 2014, com variação nominal de 5,2%, abaixo portanto, da taxa de inflação, de 10,7%. A participação de Goiás no PIB nacional foi de 2,9%, o que o manteve na 9ª posição no *ranking* nacional.

A retração de -4,3% do PIB de Goiás em 2015, em detrimento do menor nível de atividade econômica, atingiu praticamente todas as atividades produtivas. Nos serviços, o volume do Valor Adicionado diminuiu -3,7%, fortemente condicionado pelo recuo do mercado interno, em linha com o observado na economia nacional. A indústria recuou 4,8% e a atividade agropecuária teve queda de -4,9% pelo segundo ano consecutivo.

Tabela 2 - Estado de Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, variação em volume e em preço – 2010-2015

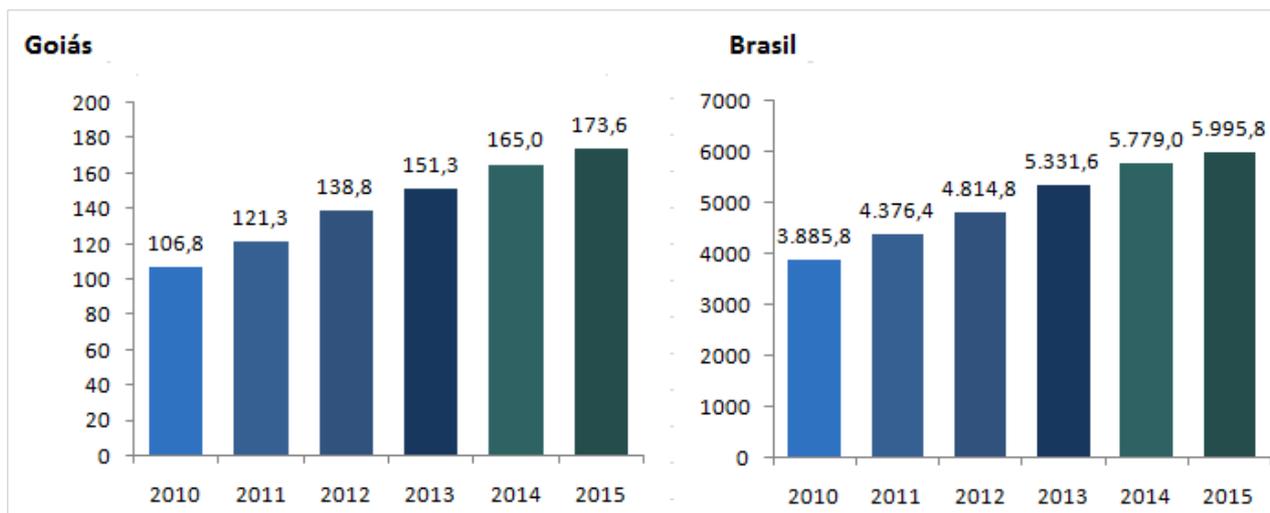
ANO	Produto Interno Bruto					
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Variação do volume (%)		Variação do preço (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.770	3.885.847	-	-	-	-
2011	121.297	4.376.382	5,8	4,0	7,3	8,3
2012	138.758	4.814.760	4,5	1,9	9,5	7,9
2013	151.300	5.331.619	3,1	3,0	5,7	7,5
2014	165.015	5.778.953	1,9	0,5	7,0	7,8
2015	173.632	5.995.787	-4,3	-3,5	9,9	7,6

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

O Gráfico 1 mostra a evolução do PIB nominal de Goiás e do Brasil (avaliado aos preços correntes dos respectivos períodos utilizados na comparação). Nesse cálculo, nominalmente, Goiás cresceu 5,2% e o PIB brasileiro 3,8% em relação ao ano de 2014, ambos tiveram variações nominais abaixo da inflação, que foi de 10,7%.

Gráfico 1 - Evolução do PIB (Produto Interno Bruto) nominal de Goiás e do Brasil (R\$ bilhões) – 2010-2015

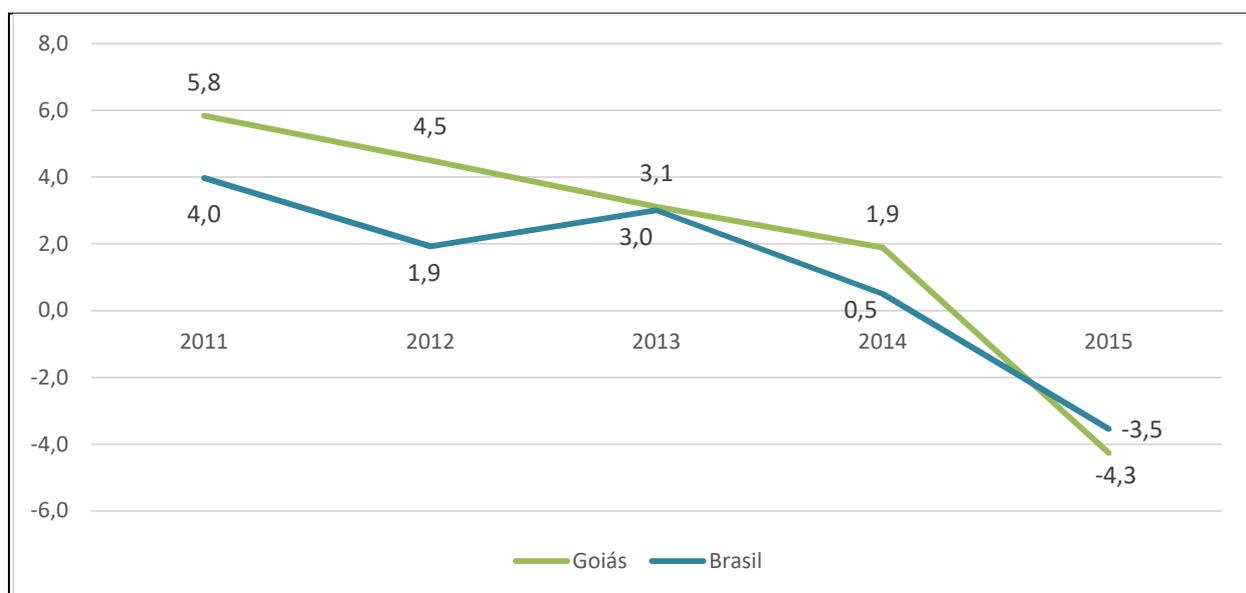


Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

O Gráfico 2 compara a variação anual do Produto Interno Bruto de Goiás com a do Brasil, no período de 2010 a 2015. Na série analisada, a trajetória da economia goiana foi de crescimento acima da média nacional até o ano de 2014. Em 2015, a economia goiana perdeu dinamismo e todas as grandes atividades apresentaram recuo. Na economia brasileira a agropecuária apresentou taxa positiva de 3,3%, enquanto a goiana caiu 4,9%.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto – 2011-2015 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

A situação econômica desfavorável da economia goiana acabou impactando outros indicadores, como o desempenho da balança comercial, que no ano de 2015 fechou as exportações goianas com

decréscimo de 15,8% em comparação com o ano de 2014, com valor de US\$ 5,878 bilhões. As importações totalizaram US\$ 3,363 bilhões, apresentando decréscimo de 23,9%.

Gráfico 3 - Evolução da balança comercial de Goiás (US\$ milhões)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

O mercado de trabalho goiano em 2015, segundo dados da RAIS/MTE, perdeu 13.135 vagas de trabalho em relação ao ano de 2014, assim, o estoque de empregos formais em Goiás de 1.514.532 em 2014 passou para 1.501.397 em 2015.

A taxa média de desocupação em Goiás, o indicador que mede o desemprego, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), foi de 7,3% em 2015, valor bem acima do registrado no ano anterior, 5,3%. A desocupação em Goiás tem sido mais baixa que a nacional, que foi de 6,8% e 8,5% em 2014 e 2015, respectivamente.

PIB pela Ótica da Renda

A partir de 2010, além do cálculo feito pela ótica da produção, passa-se a publicar o PIB pela ótica da renda em nível das unidades da Federação. A série disponibilizada compreende o período de 2010 a 2015.

A análise do PIB pela ótica da renda permite mostrar como ocorre a remuneração dos fatores de produção em um determinado período. A produção de bens e serviços, além da utilização de insumo em bens e serviços, também usa outros fatores de produção, como o fator trabalho e o fator capital, que são monetariamente remunerados. As Tabelas 3 e 4 exibem esses valores relativos ao PIB goiano por essa ótica e sua participação em relação ao Brasil.

Tabela 3 - Estado de Goiás: Produto Interno Bruto Ótica da Renda

Descrição	Em valores correntes - R\$ 1000						Variação em valor (%)
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Valor Adicionado	93.246	105.127	122.476	133.808	146.560	154.573	5,5
Remuneração	40.478	47.539	53.738	61.058	66.675	71.855	7,8
Salários	32.569	38.153	43.216	48.953	53.524	57.817	8,0
Contribuição social	6.559	7.897	8.932	10.369	11.194	12.042	7,6
Contribuição social Imputada	1.351	1.488	1.590	1.735	1.957	1.995	1,9
Impostos sobre a produção	14.570	17.067	17.167	18.500	19.777	20.462	3,5
Impostos s/ produto, líquidos de subsídios	13.524	16.170	16.281	17.492	18.455	19.059	3,3
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	1.046	897	885	1.009	1.322	1.403	6,1
Excedente operacional bruto	36.028	39.685	48.468	51.429	56.891	58.787	3,3
Rendimento Misto	15.694	17.006	19.384	20.313	21.672	22.528	4,0
Pessoal ocupado Total	3.355.827	3.370.928	3.421.565	3.499.929	3.563.615	3.517.702	-1,3
PIB/Pessoal ocupado Total	31.816	35.983	40.554	43.229	46.306	49.359	6,6
PIB - Ótica da Renda	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	5,2
PIB - Ótica Produção	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	5,2

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

No ano de 2015, a remuneração do capital, na forma de excedente operacional bruto e de rendimento misto, obtida pelos empregadores e pelos trabalhadores, por conta própria, representou 46,8% do PIB goiano. A remuneração do trabalho representou 41,4% do PIB. Por fim, a apropriação do governo via impostos sobre a produção representou 11,0% do PIB (Tabela 4).

Ao longo da série de 2010 a 2015, a remuneração ganhou 3,5 (p.p.) de participação, saiu de 37,9% em 2010 para 41,4% em 2015. Ao contrário, o excedente operacional bruto e o rendimento misto perderam 1,6 p.p., saiu de 48,4% no início da série para 46,8% em 2015.

Tabela 4 - Estado de Goiás: Produto Interno Bruto (%) - Ótica da Renda

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Valor Adicionado	87,3%	86,7%	88,3%	88,4%	88,8%	89,0%
Remuneração	37,9%	39,2%	38,7%	40,4%	40,4%	41,4%
Salários	30,5%	31,5%	31,1%	32,4%	32,4%	33,3%
Contribuição social	6,1%	6,5%	6,4%	6,9%	6,8%	6,9%
Contribuição social Imputada	1,3%	1,2%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%
Imposto total	13,6%	14,1%	12,4%	12,2%	12,0%	11,8%
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	12,7%	13,3%	11,7%	11,6%	11,2%	11,0%
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	1,0%	0,7%	0,6%	0,7%	0,8%	0,8%
EOB	33,7%	32,7%	34,9%	34,0%	34,5%	33,9%
Rendimento Misto	14,7%	14,0%	14,0%	13,4%	13,1%	13,0%
PIB - Ótica da Renda	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

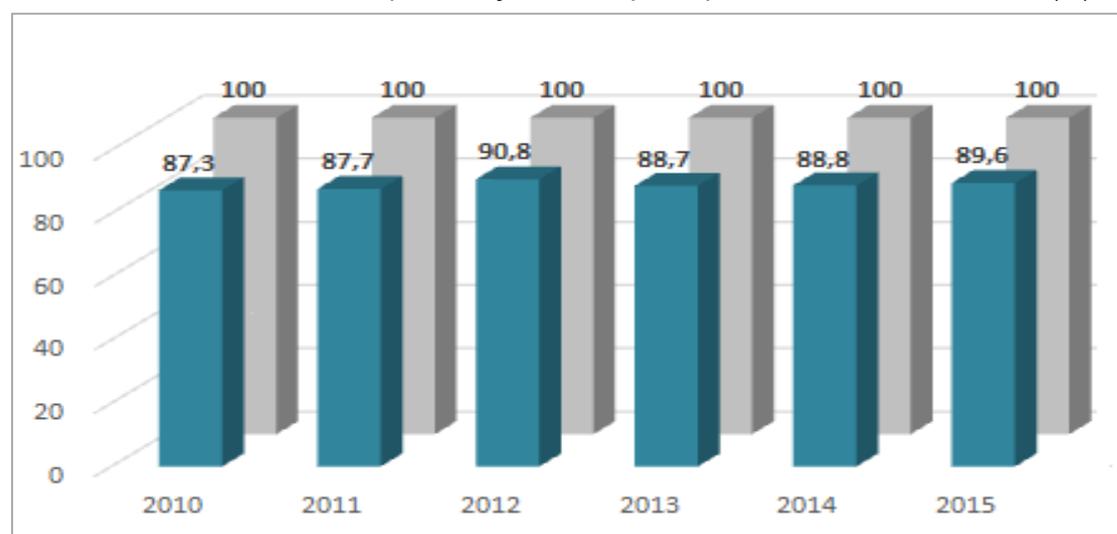
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

PIB per capita

O PIB *per capita* resulta do quociente entre o valor do PIB e a sua população residente. Para a população utilizou-se a estimativa encaminhada pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União - TCU em outubro de 2015, com 1º de julho como data de referência.

Em 2015 o PIB *per capita* goiano atingiu R\$ 26.265,32, ante R\$ 17.783,03 em 2010, expansão de R\$ 8.482,29. O maior incremento ocorreu na passagem de 2011-2012 (R\$ 2.596,16). Este resultado fez com que Goiás ficasse na 10ª colocação do PIB *per capita* em 2015, uma posição acima em relação a 2010. Em termos de participação, o resultado goiano representava em 2010 87,3% do PIB *per capita* brasileiro, passou para 89,6% em 2015 (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Estado de Goiás: Representação no PIB *per capita* do Brasil – 2010-2015 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

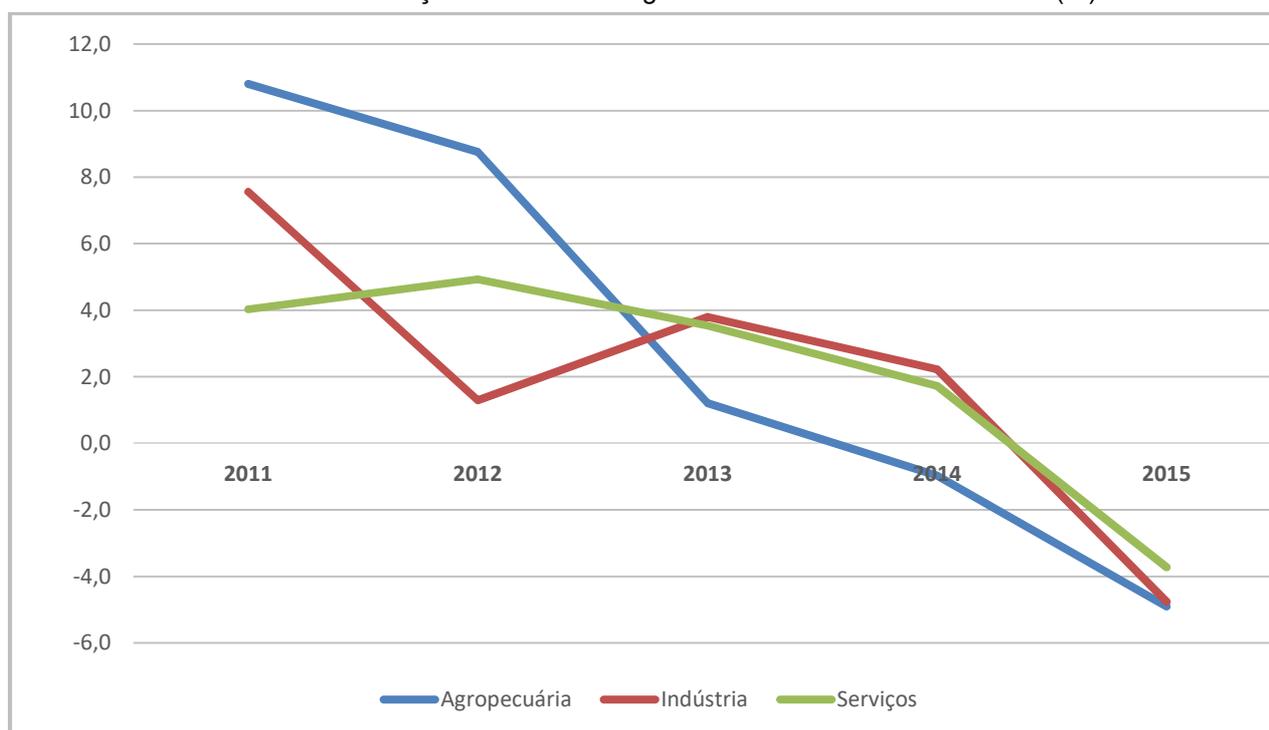
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Evolução das atividades econômicas

O desempenho de cada atividade econômica contribuiu para o resultado do valor adicionado da economia goiana. A variação, em volume, do valor adicionado bruto nas atividades produtivas realizadas em Goiás apresentou crescimento acumulado de 11,1% no período de 2010 a 2015. No período de 2014 para 2015 o valor adicionado recuou 4,1%.

O histórico recente da evolução das taxas das grandes atividades econômicas revela que a indústria cresceu na mesma velocidade que os serviços, enquanto a agropecuária foi a que mais cresceu no período, embora tenha perdido fôlego a partir de 2014, quando apresentou recuo. No Gráfico 5 estão ilustradas as trajetória das taxas dos grandes setores que compõem o valor adicionado goiano.

Gráfico 5 - Estado de Goiás: Evolução das taxas das grandes atividades – 2011-2015 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Conforme o gráfico 6, o setor agropecuário representou na estrutura produtiva de Goiás no início da série (2010) 11,1%, e em 2015 10,4%, com perda de participação de 0,7 p.p. A agricultura foi a atividade que mais perdeu participação 0,5 p.p..

O peso da indústria na economia goiana reduziu de 28,3% em 2010 para 24,5% em 2015, ou seja, houve perda de 3,9%. Essa diminuição é resultado principalmente da perda de participação da indústria de transformação (-2,8 p.p). Outrossim, na passagem de 2014 para 2015 a indústria ganhou participação no total da economia, saiu de 23,8% para 24,5%, com ganhos principalmente na indústria de transformação de 0,5 p.p. No que se refere ao índice de volume, a indústria recuou 4,8%, ocasionados pela indústria extrativa mineral, a geração e distribuição de eletricidade e água e a construção, que variaram, respectivamente, -4,5%, -3,6% e -13,3%, enquanto a indústria de transformação cresceu 1,4%.

A evolução das participações setoriais para o período pode ser vista no Gráfico 8. A agropecuária manteve sua participação relativamente estável no valor adicionado nos últimos cinco anos. O setor, apesar dos gargalos de infraestrutura associados principalmente ao escoamento da produção, conseguiu

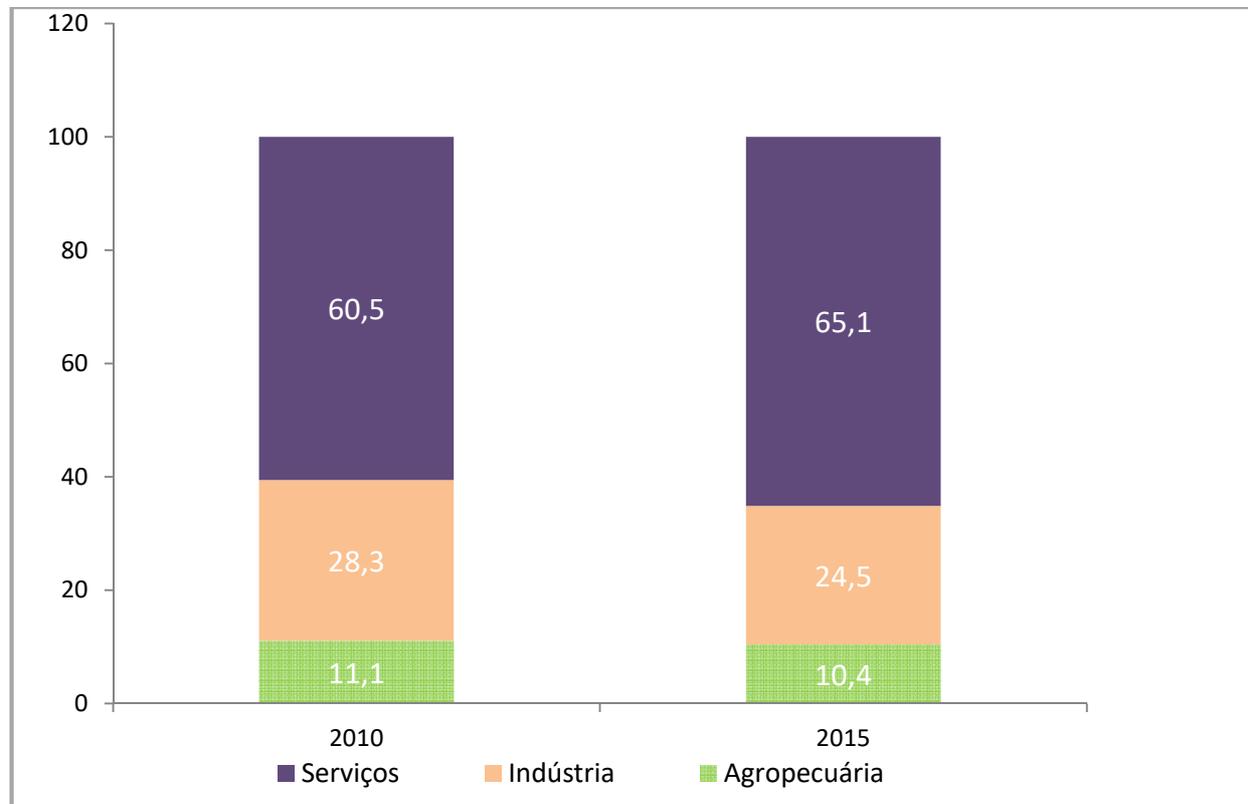
se beneficiar, na maior parte do período, do patamar elevado dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional.

O setor de Serviços responde por 54,1% do estoque total de empregos em Goiás – segundo a RAIS de 2015 (MTE) – e 65,1% da atividade econômica, nota-se que o setor vem ganhando participação na estrutura produtiva ao longo dos anos, com alta de 4,6 p.p. entre 2010 e 2015. Este ganho decorre, principalmente, da perda da Indústria (-3,9 p.p.), que foi puxada em especial pelo recuo da indústria da transformação.

Ademais, o setor de serviços teve destaque em termos de participação para os segmentos de atividades imobiliárias e de serviços financeiros – a primeira se beneficiou da disponibilidade de crédito e a segunda é a atividade financiadora das atividades produtivas. Porém, a partir de 2014, em contexto de recessão, o setor de serviços começa a mostrar taxas menores e decrescentes, influenciadas pela queda da atividade econômica e do consumo no segmento, principalmente de comércio.

Na indústria, à exceção da transformação, as demais atividades apresentaram recuo e o maior foi registrado na atividade de geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, com -3,3%, devido à retração na geração de importantes hidrelétricas em Goiás, provocada pela falta de chuva no período. Segundo o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), a queda na indústria em 2015 está relacionada principalmente aos custos do setor, como: a elevada carga tributária, infraestrutura insuficiente, baixa qualificação da mão de obra, custo do capital de terceiros e o câmbio valorizado.

Gráfico 6 - Evolução da participação setorial – 2010-2015 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Tabela 5 – Estado de Goiás: Estrutura, Taxas de Crescimento e Impactos na Taxa Global – (%)

Atividades econômicas	Estrutura			Taxa		Impacto em 2015
	2013	2014	2015	2014	2015	
Agropecuária	12,3	10,7	10,4	-1,0	-4,9	-0,5
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	7,75	6,1	6,0	0,4	-4,9	-0,3
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4,38	4,4	4,4	-3,5	-4,2	-0,2
Produção Florestal e Pesca	0,16	0,2	0,1	3,2	-23,9	0,0
Indústria	25,8	23,8	24,5	2,2	-4,8	-1,2
Indústria extrativa	0,89	0,7	0,7	3,1	-4,5	0,0
Indústria de Transformação	13,47	11,3	11,8	-5,1	1,4	0,2
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,5	3,3	4,5	-1,1	-3,6	-0,2
Construção	7,88	8,5	7,5	-1,3	-13,3	-1,0
Serviços	61,9	65,6	65,1	1,7	-3,7	-2,4
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	15,18	16,9	14,7	-0,4	-12,0	-1,8
Transporte, Armazenagem e Correios	3,07	3,2	3,6	5,7	-6,9	-0,3
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,05	2,7	2,7	7,4	-5,3	-0,1
Serviços de informação	1,11	1,8	1,7	11,0	-3,5	-0,1
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	3,47	4,0	4,4	9,5	3,3	0,1
Atividades Imobiliárias	9,98	9,5	10,2	0,2	-2,1	-0,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,63	5,5	5,3	1,2	-2,4	-0,1
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	15,51	15,6	15,9	1,0	0,4	0,1
Educação e Saúde Privada	2,27	2,8	3,0	1,9	3,8	0,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	2,01	2,0	1,9	11,0	-7,7	-0,1
Serviços domésticos	1,67	1,5	1,7	-9,5	13,2	0,2
Valor adicionado	100,0	100,0	100,0	1,5	-4,1	-4,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

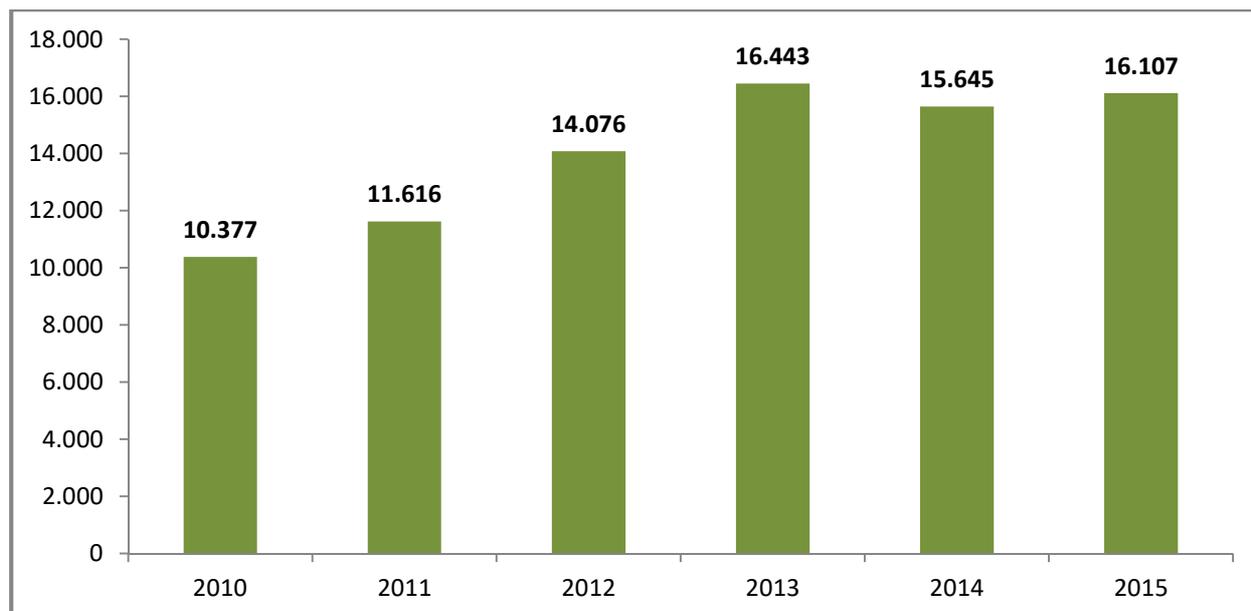
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Agropecuária

A atividade agropecuária é composta pela agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita; pecuária, inclusive apoio à pecuária e produção florestal e pesca. Essas atividades somaram em 2015 R\$ 16,107 bilhões de VA, com acréscimo de R\$ 461 milhões em relação a 2014. O recuo em volume foi de 4,9%, ante 1,0% registrado no ano anterior.

Ao longo do ano de 2015 a agropecuária goiana registrou queda de 4,9%, diferentemente do que ocorreu no setor em âmbito nacional (3,3%). Os efeitos da estiagem prolongada refletiram por meio de resultados ruins para Goiás, principalmente no recuo da produção de soja, cultura de grande importância na agricultura goiana. Em nível nacional, a produção de soja apresentou crescimento expressivo (12,3%). Ainda houve recuo na produção goiana de algodão e de produtos da lavoura permanente. Em Goiás, a agropecuária começou a perder fôlego desde 2013 quando expandiu apenas 1,2% e 1,0% em 2014.

Gráfico 7 - Valor adicionado da Agropecuária em Goiás – 2010-2015 – (R\$ milhões)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

De modo geral, os resultados frustrantes da agropecuária estão associados às condições climáticas adversas que se manifestaram ao longo de 2015 em todo território nacional, tendo em vista que um período de estiagem prolongada, seguido por intensas precipitações afetou todo o ciclo produtivo e, conseqüentemente, a produtividade. Além disso, a baixa cotação dos preços das *commodities* no mercado internacional também contribuiu com o baixo resultado do setor agropecuário.

Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE), em 2015 houve queda de 1,2% na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, quando comparado ao ano anterior em Goiás. A soja, principal cultura goiana, recuou 3,7%. Por outro lado, a cana-de-açúcar e o milho tiveram desempenho positivo de 2,7% e 4,7% na mesma ordem (Tabela 5).

No tocante à posição de Goiás entre os maiores produtores nacionais, o estado lidera na produção de sorgo, ocupou a segunda posição no ranking nacional de produção de tomate, cana-de-açúcar e alho, bem como a quarta posição na produção de milho, algodão e soja.

Ademais, o ano de 2015 foi bastante conturbado para o setor de pecuária, com baixa oferta de animais para abate, custo de reposição extremamente elevado, exportações em queda, consumo interno baixo e o preço do óleo diesel nas alturas. Nesse cenário de incertezas, a atividade em 2015 foi severamente atingida. Em Goiás, onde a atividade é relevante em nível nacional, uma vez que ocupou a terceira posição no rebanho bovino, quarta na produção de leite e a sexta posição em suínos e aves, o setor recuou 4,2%, devido, principalmente, ao decréscimo das atividades de bovinos e aves.

Tabela 6 - Estado de Goiás: Área, produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas – 2015

Produtos	Área plantada (ha) - 2014	Área plantada (ha) 2015	Quantidade produzida (t) 2014	Quantidade produzida (t) 2015	Variação da produção (%)	Valor da produção (Mil R\$) 2015	Rendimento (t por ha) 2015	Ranking quantidade produzida 2015
Algodão herbáceo	68.129	32.175	267.179	131.995	-50,6	224.110	4,1	4º
Alho	2.268	2.328	21.050	34.741	65,0	238.258	14,9	2º
Batata-inglesa	7.952	5.838	181.430	243.470	34,2	231.612	41,7	6º
Cana-de-açúcar	894.843	930.052	70.152.466	72.066.835	2,7	4.998.138	77,5	2º
Cebola	2.400	2.335	85.280	105.225	23,4	200.349	45,1	7º
Feijão	129.491	123.052	316.287	289.463	-8,5	698.310	2,4	5º
Girassol	4.770	7.290	8.228	11.133	35,3	10.180	1,5	3º
Milho	1.404.928	1.409.102	9.088.029	9.512.503	4,7	3.263.433	6,8	4º
Soja	3.176.995	3.263.118	8.938.560	8.606.210	-3,7	8.114.687	2,6	4º
Sorgo	335.070	243.974	1.058.051	898.123	-15,1	245.445	3,7	1º
Tomate	11.755	10.664	1.055.337	912.976	-13,5	331.163	85,7	2º
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.159.740	5.113.649	19.846.703	19.602.602	-1,2	12.652.116	3,8	4º

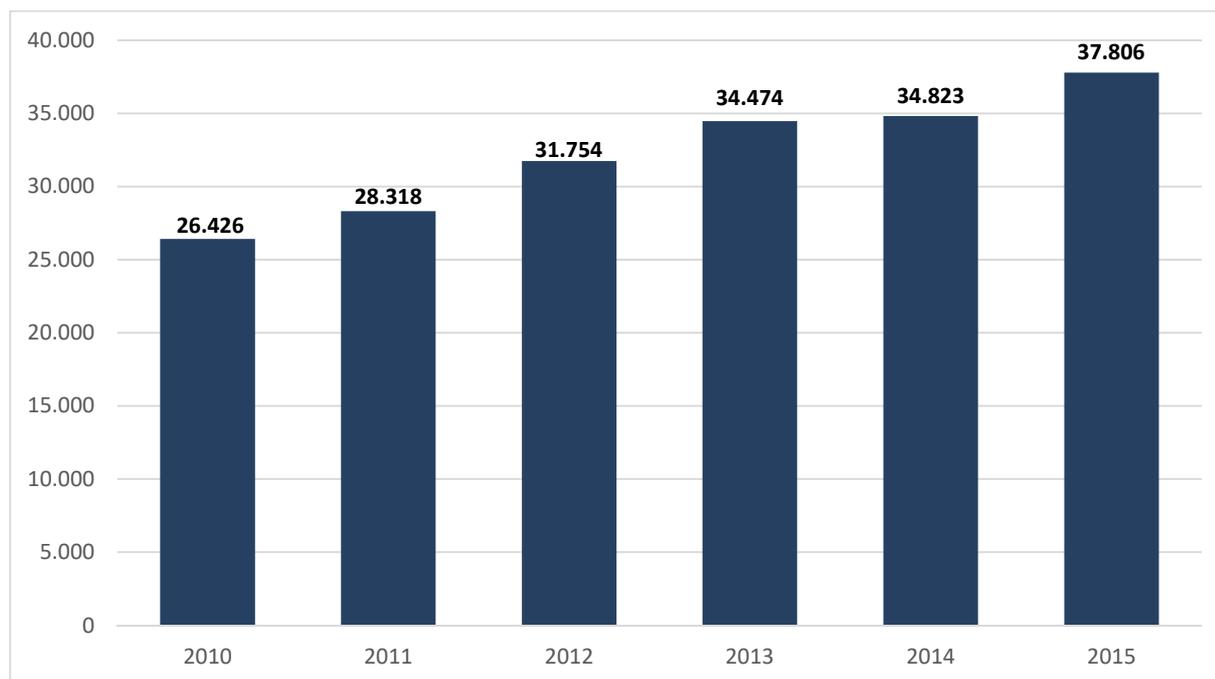
Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal-PAM/ IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Indústria

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral, de transformação, geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e construção. Essas atividades somaram em 2015 R\$ 37,806 bilhões de VA, com acréscimo de R\$ 2,983 bilhões em relação a 2014. O recuo em volume foi de 4,8%, ante uma taxa positiva de 2,2% registrada no ano anterior.

Gráfico 8 - Valor adicionado da Indústria em Goiás – 2010-2015 – (R\$ milhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017

Na estrutura estadual, a indústria representou 24,5% em 2015, com um aumento de 0,7 p.p em comparação ao ano de 2014 (23,8%). Os maiores ganhos aconteceram na atividade de geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, bem como na indústria de transformação.

A indústria de transformação é a terceira maior atividade entre as dezoito elencadas na Tabela 6, responsável por 11,8% do VA da economia goiana em 2015. No ano de 2010 representava 14,6% do VA estadual, e em 2015 reduziu 2,8 p.p. Na passagem de 2014 para 2015 o seu VA aumentou em R\$ 1,643 bilhão, além de ter apresentado aumento de 1,4% em seu volume, impulsionado pelo bom desempenho da indústria alimentícia e da indústria de etanol. Na estrutura industrial a atividade saiu de 51,4% em 2010 para 48,1% em 2015, reflexo da queda nos investimentos e da competitividade da economia.

A geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana teve queda no volume de 3,6% em 2015, ante um recuo de 1,1% em 2014. A redução na atividade deve-se à contração da produtividade de importantes hidrelétricas em Goiás estimulada pela falta de chuva. Em contrapartida à redução no volume, houve aumento de R\$ 2,756 bilhões no VA.

Ademais, nos últimos anos a atividade de construção vem revelando um comportamento positivo, chegando à taxa de dois dígitos em 2011 (10,1%). Passou, no entanto, a desacelerar a partir de 2014 quando recuou 1,3%, e em 2015 a queda foi mais acentuada, 13,3%. No valor do VA também houve redução de R\$ 939 milhões em Goiás, de 2014 para 2015. No Brasil foi observado movimento semelhante na atividade em termos de fluxos (queda em volume de -2,1% e -9,0%). Os resultados de 2015 foram influenciados pela retração da economia, traduzidos pela queda do PIB (-4,3%). O recuo também refletiu o aumento das taxas de juros e o menor volume de crédito destinado ao setor. No âmbito da demanda interna houve perda de dinamismo do consumo das famílias, afetando principalmente a construção civil residencial.

A atividade da indústria extrativa mineral apresentou decréscimo de 4,5% em 2015, ante 3,1% em 2014. Em termos de participação em relação ao VA estadual, permaneceu com 0,7% de participação em 2015. Houve redução de R\$ 89 milhões no valor do VA, influenciada pela queda nos preços das *commodities* minerais no mercado internacional.

Serviços

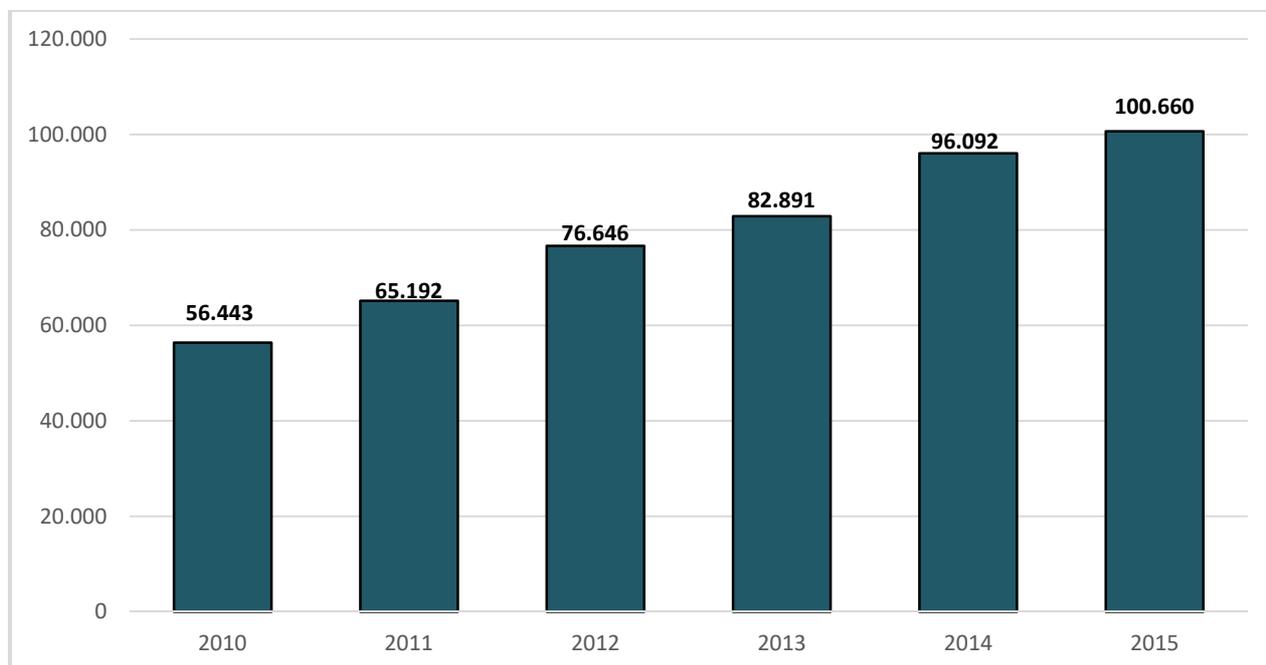
O VA a preços correntes do setor de serviços em Goiás atingiu o montante de R\$ 100,660 bilhões em 2015, um incremento de R\$ 4,568 bilhões em relação ao ano anterior. Em 2010, o VA da atividade era de R\$ 56,443 bilhões, ou seja, em cinco anos aumentou R\$ 44,216 bilhões.

Em termos de volume, a atividade de serviços apresentou queda de 3,7% em 2015, taxa menor que a registrada no ano anterior (1,7%). Sua participação na estrutura estadual passou de 65,6% (2014) para 65,1% (2015), perdeu 0,5 p.p..

Em termos de valor de VA, as atividades mais relevantes no setor de serviços foram as seguintes: administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social; comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; atividades imobiliárias; atividades profissionais, científicas e

técnicas, administrativas e serviços complementares; intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados.

Gráfico 9 - Valor adicionado dos Serviços em Goiás – 2010-2015 – (R\$ milhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017

No que se refere ao volume, em 2015 as atividades de serviços domésticos; educação e saúde privada; intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados; administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social, foram as atividades que apresentaram desempenhos positivos, as demais apresentaram taxas negativas.

O setor de comércio apresentou a maior retração entre as atividades de serviços, com queda de 12,0% em 2015. O fraco desempenho das vendas do comércio goiano é explicado pela queda da atividade econômica e do consumo das famílias. A deterioração no mercado de trabalho nos últimos anos tem levado à desaceleração da massa salarial, importante elemento de sustentabilidade das vendas do comércio.

Outro importante setor, o de transporte, teve decréscimo de 6,9% em 2015, puxado pelo recuo do modal rodoviário de carga e de passageiros. Porém, a participação do transporte no VA estadual aumentou de 3,2% em 2014 para 3,6% em 2015.

O setor de serviços no contexto atual de recessão vem apresentando taxas decrescentes influenciadas pela queda da atividade econômica e do consumo nos segmentos de comércio e outros serviços, como transporte, armazenagem e correios.

Tabela 7 - Estado de Goiás: Taxas do PIB e do valor adicionado das atividades econômicas – 2010-2015 – (%)

Atividades econômicas	2011	2012	2013	2014	2015	Acumulado (2010-2015)	Média anual (2010-2015)
Agropecuária	10,8	8,8	1,2	-1,0	-4,9	14,8	2,8
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	16,4	13,3	-0,6	0,4	-4,9	25,1	4,6
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	2,8	2,4	2,8	-3,5	-4,2	0,1	0,0
Produção Florestal e Pesca	14,5	2,7	62,4	3,2	-23,9	50,1	8,5
Indústria	7,6	1,3	3,8	2,2	-4,8	10,1	1,9
Indústria extrativa	-5,6	-6,6	9,2	3,1	-4,5	-5,2	-1,1
Indústria de Transformação	8,4	0,2	7,8	-5,1	1,4	12,7	2,4
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	9,5	8,9	-9,5	-1,1	-3,6	2,8	0,5
Construção	10,1	1,3	5,8	-1,3	-13,3	1,0	0,2
Serviços	4,0	4,9	3,5	1,7	-3,7	10,7	2,1
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,2	3,5	3,9	-0,4	-12,0	-2,7	-0,5
Transporte, Armazenagem e Correios	3,9	8,6	7,5	5,7	-6,9	19,3	3,6
Serviços de Alojamento e Alimentação	5,9	8,1	1,4	7,4	-5,3	18,0	3,4
Serviços de informação	-3,7	6,6	-18,9	11,0	-3,5	-10,8	-2,3
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serv.relacionados	12,2	18,6	4,5	9,5	3,3	57,3	9,5
Atividades Imobiliárias	3,8	6,1	4,8	0,2	-2,1	13,2	2,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	9,4	7,2	7,1	1,2	-2,4	24,1	4,4
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	2,1	1,9	2,3	1,0	0,4	7,9	1,5
Educação e Saúde Privada	6,3	2,4	1,9	1,9	3,8	17,3	3,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	4,6	8,7	0,4	11,0	-7,7	17,1	3,2
Serviços domésticos	0,7	-7,7	14,6	-9,5	13,2	9,0	1,7
Valor adicionado	5,8	4,4	3,3	1,5	-4,1	11,1	2,1
PIB	5,8	4,5	3,1	1,9	-4,3	11,2	2,2

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017

Tabela 8 - Estado de Goiás: Participação no PIB e Valor Adicionado do Brasil, por Setores de Atividades – 2010-2015 – (%)

Atividades econômicas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agropecuária	6,5	6,1	7,0	6,8	6,3	6,2
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6,0	5,5	6,9	6,6	5,6	5,7
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	9,5	9,7	9,8	9,5	9,6	9,5
Produção Florestal e Pesca	0,7	0,8	0,7	1,0	1,0	0,5
Indústria	2,9	2,8	3,0	3,0	2,9	3,3
Indústria extrativa	0,9	0,9	0,8	0,6	0,5	0,9
Indústria de Transformação	2,7	2,6	3,2	3,2	2,8	2,9
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,5	4,5	5,0	5,1	5,1	5,7
Construção	3,7	3,7	3,4	3,6	4,1	3,9
Serviços	2,5	2,6	2,7	2,6	2,7	2,7
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,2	3,3	3,3	3,3	3,7	3,3
Transporte, Armazenagem e Correios	2,3	2,4	2,3	2,0	2,1	2,5
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,5	2,4	2,8	2,5	3,1	3,4
Serviços de informação	1,5	1,3	1,4	0,9	1,6	1,5
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,3	1,4	1,6	1,7	1,8	1,9
Atividades Imobiliárias	2,9	3,0	3,3	3,2	3,0	3,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2,0	2,0	2,2	2,1	2,0	2,0
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	2,7	2,7	2,8	2,8	2,8	2,8
Educação e Saúde Privada	2,6	2,6	2,9	1,9	2,2	2,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	3,1	3,2	3,2	3,3	3,2	3,2
Serviços domésticos	4,0	4,0	3,9	4,2	3,8	4,3
Valor adicionado	2,8	2,8	3,0	2,9	2,9	3,0
PIB	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Tabela 9 - Estado de Goiás: Valor adicionado segundo atividades econômicas 2010-2015 – (R\$ milhões)

Atividades econômicas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agropecuária	10.377	11.616	14.076	16.443	15.645	16.107
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6.006	6.785	8.931	10.366	8.972	9.219
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.264	4.693	5.015	5.864	6.442	6.774
Produção Florestal e Pesca	106	138	131	213	231	114
Indústria	26.426	28.318	31.754	34.474	34.823	37.806
Indústria extrativa	989	1.493	1.561	1.187	958	1.047
Indústria de Transformação	13.585	13.608	16.249	18.023	16.560	18.203
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4.211	4.504	5.055	4.716	4.777	6.967
Construção	7.640	8.714	8.889	10.548	12.529	11.590
Serviços	56.443	65.192	76.646	82.891	96.092	100.660
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13.305	15.768	18.007	20.307	24.702	22.663
Transporte, Armazenagem e Correios	3.206	3.949	4.176	4.108	4.703	5.624
Serviços de Alojamento e Alimentação	1.745	2.017	2.646	2.748	3.928	4.205
Serviços de informação	1.848	1.809	2.027	1.483	2.687	2.651
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2.915	3.340	4.281	4.643	5.868	6.781
Atividades Imobiliárias	8.092	9.455	11.907	13.353	13.878	15.800
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4.901	5.764	7.144	7.528	8.076	8.149
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	14.326	16.292	18.123	20.753	22.936	24.539
Educação e Saúde Privada	2.576	2.927	4.050	3.042	4.171	4.703
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1.925	2.107	2.422	2.692	2.955	2.893
Serviços domésticos	1.603	1.764	1.863	2.235	2.188	2.651
Valor adicionado	93.246	105.127	122.476	133.808	146.560	154.573
PIB	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632

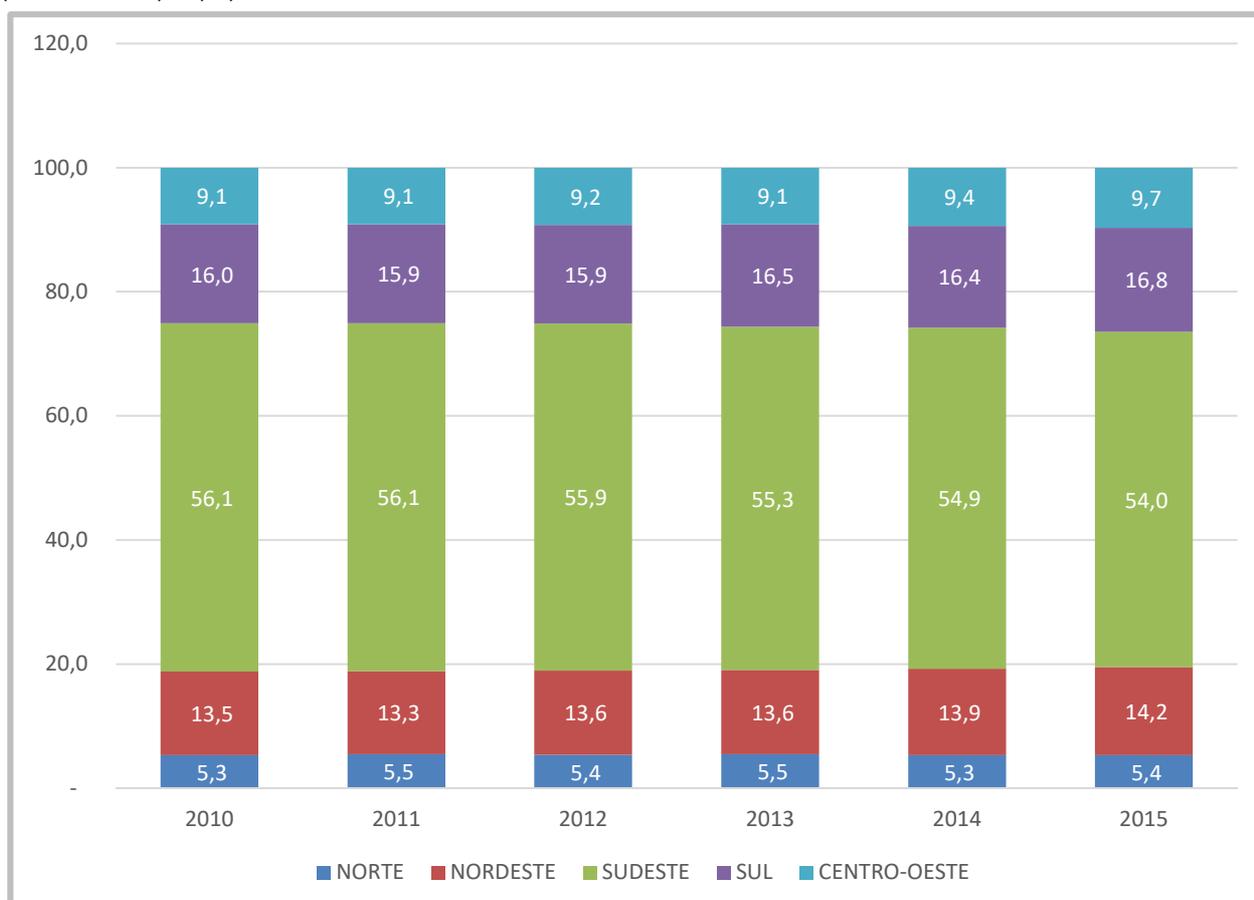
Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Unidades da Federação

Conforme o Gráfico 10, a distribuição do PIB brasileiro ao longo da série revelou que as regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste ganharam participação na comparação 2015-2010. Na região Nordeste os principais ganhos vieram dos estados do Ceará, Maranhão, Pernambuco e Bahia; na região Sul o ganho se deu, principalmente, pelo estado do Paraná; na região Centro-Oeste, exceto o Distrito Federal, as demais unidades da Federação ganharam participação. A região Sudeste foi a que mais perdeu participação, tendo em vista que os estados de São Paulo e de Minas Gerais apresentaram redução em suas participações. A região Norte praticamente manteve-se estável.

Gráfico 10 - Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente – (2010 a 2015) – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

A Figura 1 mostra que a região Sudeste contém as três unidades da Federação com os maiores PIBs: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que juntos representam mais da metade do PIB do país. Os estados da região Sul seguem com as melhores colocações subsequentes. No seletor grupo das dez maiores economias não houve alteração de posição, e juntas elas representaram 82,0% do PIB brasileiro em 2015. Quanto à população, esse grupo de estados detém 71% da população brasileira (204.450.649 hab.). E no que se refere ao PIB *per capita*, 40% deles estão abaixo da renda média do país (R\$ 29.326,33): Bahia representa 55,0%, Pernambuco 57,3%, Minas Gerais 84,9% e Goiás 89,6%.

Figura 1 - Ranking dos dez maiores PIBs brasileiros – 2015.



Tabela 10 - Valores correntes, população e PIB *per capita*, Brasil, Regiões e UFS – 2015

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto		População residente (1000 hab.) (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (em R\$)
	Preços correntes (R\$ milhão)	Variação real anual (%)		
Brasil	5.995.787	-3,5	204.450.649	29.326,33
NORTE	320.775	-2,6	17.472.636	18.358,69
Rondônia	36.563	-3,1	1.768.204	20.677,95
Acre	13.622	-1,5	803.513	16.953,46
Amazonas	86.560	-5,4	3.938.336	21.978,95
Roraima	10.354	-0,3	505.665	20.476,71
Pará	130.883	-0,9	8.175.113	16.009,98
Amapá	13.861	-5,5	766.679	18.079,54
Tocantins	28.930	-0,4	1.515.126	19.094,16
NORDESTE	848.533	-3,4	56.560.081	15.002,33
Maranhão	78.475	-4,1	6.904.241	11.366,23
Piauí	39.148	-1,1	3.204.028	12.218,51
Ceará	130.621	-3,4	8.904.459	14.669,14
Rio Grande do Norte	57.250	-2,0	3.442.175	16.631,86
Paraíba	56.140	-2,7	3.972.202	14.133,32
Pernambuco	156.955	-4,2	9.345.173	16.795,34
Alagoas	46.364	-2,9	3.340.932	13.877,53
Sergipe	38.554	-3,3	2.242.937	17.189,28
Bahia	245.025	-3,4	15.203.934	16.115,89
SUDESTE	3.238.716	-3,8	85.745.520	37.771,26
Minas Gerais	519.326	-4,3	20.869.101	24.884,94
Espírito Santo	120.363	-2,1	3.929.911	30.627,45
Rio de Janeiro	659.137	-2,8	16.550.024	39.826,95
São Paulo	1.939.890	-4,1	44.396.484	43.694,68
SUL	1.008.018	-4,1	29.230.180	34.485,51
Paraná	376.960	-3,4	11.163.018	33.768,62
Santa Catarina	249.073	-4,2	6.819.190	36.525,28
Rio Grande do Sul	381.985	-4,6	11.247.972	33.960,36
CENTRO-OESTE	579.745	-2,1	15.442.232	37.542,83
Mato Grosso do Sul	83.082	-0,3	2.651.235	31.337,22
Mato Grosso	107.418	-1,9	3.265.486	32.894,96
Goiás	173.632	-4,3	6.610.681	26.265,32
Distrito Federal	215.613	-1,0	2.914.830	73.971,05

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) População estimada para 1º de julho de 2015 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União-TCU em 31.10.2015.

Região Centro-Oeste

A economia da região Centro-Oeste aumentou sua participação no Brasil entre 2010 e 2015, passando de 9,1% para 9,7%, conforme apresentado na Tabela 10. À exceção do Distrito Federal, as demais unidades federativas ganharam participação.

Tabela 11 - Região Centro-Oeste: Participação (%) no PIB do Brasil – 2010, 2014 e 2015

Unidades da Federação	2010	2014	2015	Comportamento
Total da Região	9,1	9,4	9,7	↑
Mato Grosso do Sul	1,2	1,4	1,4	↑
Mato Grosso	1,5	1,8	1,8	↑
Goiás	2,7	2,9	2,9	↑
Distrito Federal	3,7	3,4	3,6	↓

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

A Tabela 12 mostra que o Distrito Federal representou 37,2% do PIB da região no ano de 2015, ante 40,6% em 2010. Nessa mesma comparação, Goiás saiu de 30,1% para 29,9%, enquanto os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul saíram, respectivamente, de 16,0% para 18,5% e de 13,3% para 14,3%. Observa-se que esses estados ganharam participação no período possibilitada pelo dinamismo das três grandes atividades econômicas, sendo que os maiores ganhos foram apurados na atividade agropecuária.

Tabela 12 - Região Centro-Oeste: Participação (%) do PIB das UFs – 2010, 2014 e 2015

Unidades da Federação	2010	2014	2015	Comportamento
Mato Grosso do Sul	13,3	14,3	14,3	↑
Mato Grosso	16,0	18,4	18,5	↑
Goiás	30,1	31,2	29,9	↓
Distrito Federal	40,6	36,2	37,2	↓

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Quando comparado o PIB *per capita* das grandes regiões com a média brasileira, a região Centro-Oeste se destaca com o segundo maior entre as regiões. No período de 2010 a 2015 foi antecedida pela região Sul. No Centro-Oeste, a exceção do Distrito Federal, que tem o PIB *per capita* mais elevado do país, os demais estados tiveram aumento de participação em relação ao PIB *per capita* brasileiro. O estado de Mato Grosso foi o que apresentou o maior incremento no período, tendo aumentado em 20,6 p.p.

Tabela 13 - Razão do PIB *per capita* do Centro-Oeste em relação ao do Brasil – 2010-2015 – (%)

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Diferença em (p.p)
Centro-Oeste	124,0	123,5	124,1	122,1	125,1	128,0	4,1
Mato Grosso do Sul	94,7	97,8	99,7	100,9	105,7	106,9	12,1
Mato Grosso	91,6	98,8	103,0	105,7	110,2	112,2	20,6
Goiás	87,3	87,7	90,8	88,7	88,8	89,6	2,3
Distrito Federal	276,1	260,3	249,6	237,8	242,9	252,2	-23,9

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Anexos

1- Brasil, grandes regiões e unidades da Federação

Tabela 14 - Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação –2010-2015

R\$ milhão

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2011	2012	2013	2014	2015
NORTE	207.094	241.028	259.101	292.442	308.077	320.775
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.622
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	86.560
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.354
Pará	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.883
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930
NORDESTE	522.769	583.413	653.067	724.524	805.099	848.533
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.475
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723	39.148
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054	130.621
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023	57.250
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.140
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143	156.955
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975	46.364
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.554
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.025
SUDESTE	2.180.988	2.455.542	2.693.052	2.948.744	3.174.691	3.238.716
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.326
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784	120.363
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.137
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.890
SUL	620.180	696.247	765.002	880.286	948.454	1.008.018
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084	376.960
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553	249.073
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816	381.985
CENTRO-OESTE	354.816	400.153	444.538	485.623	542.632	579.745
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.082
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235	107.418
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613

Tabela 16 - Participação percentual e *ranking* do Produto Interno Bruto das unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil entre 2010-2015

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto									
	2010		2012		2013		2014		2015	
	Partic. (%)	Posição Relativa	Partic. (%)	Posição Relativa	Partic. (%)	Posição Relativa	Partic. (%)	Posição Relativa	Partic. (%)	Posição Relativa
São Paulo	33,3	1º	32,4	1º	32,2	1º	32,2	1º	32,4	1º
Rio de Janeiro	11,6	2º	11,9	2º	11,8	2º	11,6	2º	11,0	2º
Minas Gerais	9,0	3º	9,2	3º	9,2	3º	8,9	3º	8,7	3º
Rio Grande do Sul	6,2	4º	6,0	4º	6,2	5º	6,2	4º	6,4	4º
Paraná	5,8	5º	5,9	5º	6,3	4º	6,0	5º	6,3	5º
1ª a 5ª posição	65,9	-	65,4	-	65,6	-	64,9	-	64,7	-
Santa Catarina	4,0	7º	4,0	6º	4,0	6º	4,2	6º	4,2	6º
Bahia	4,0	6º	3,8	7º	3,8	7º	3,9	7º	4,1	7º
Distrito Federal	3,7	8º	3,4	8º	3,3	8º	3,4	8º	3,6	8º
Goiás	2,7	9º	2,9	9º	2,8	9º	2,9	9º	2,9	9º
Pernambuco	2,5	10º	2,7	10º	2,6	10º	2,7	10º	2,6	10º
Pará	2,1	12º	2,2	12º	2,3	11º	2,2	13º	2,2	11º
Ceará	2,0	13º	2,0	13º	2,0	13º	2,2	12º	2,2	12º
Espírito Santo	2,2	11º	2,4	11º	2,2	12º	2,2	11º	2,0	13º
Mato Grosso	1,5	15º	1,7	14º	1,7	14º	1,8	14º	1,8	14º
Amazonas	1,6	14º	1,5	15º	1,6	15º	1,5	15º	1,4	15º
Mato Grosso do Sul	1,2	16º	1,3	16º	1,3	16º	1,4	16º	1,4	16º
Maranhão	1,2	17º	1,3	17º	1,3	17º	1,3	17º	1,3	17º
Rio Grande do Norte	0,9	18º	1,0	18º	1,0	18º	0,9	18º	1,0	18º
Paraíba	0,9	19º	0,9	19º	0,9	19º	0,9	19º	0,9	19º
Alagoas	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º	0,8	20º
Piauí	0,6	23º	0,6	23º	0,6	22º	0,7	21º	0,7	21º
Sergipe	0,7	21º	0,7	21º	0,7	21º	0,6	22º	0,6	22º
Rondônia	0,6	22º	0,6	22º	0,6	23º	0,6	23º	0,6	23º
Tocantins	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º	0,5	24º	0,5	24º
Amapá	0,2	26º	0,2	25º	0,2	25º	0,2	26º	0,2	25º
Acre	0,2	25º	0,2	26º	0,2	26º	0,2	25º	0,2	26º
Roraima	0,2	27º	0,2	27º	0,2	27º	0,2	27º	0,2	27º
6ª a 27ª posição	34,1	-	34,6	-	34,4	-	35,1	-	35,3	-

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Tabela 17 - Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto das UFs e participação no PIB brasileiro

Unidades da Federação	Ranking Variação PIB 2015	Part. PIB Brasil (%)	Variação (%)					
			2011	2013	2014	2015	Acumulada do PIB 2010-2015	Média anual do PIB 2010-2015
Mato Grosso do Sul	3,4	3,4	3,4	6,6	2,6	-0,3	19,6	3,6
Roraima	3,2	3,2	3,2	5,5	2,5	-0,3	16,6	3,1
Tocantins	8,8	8,8	8,8	2,2	6,2	-0,4	23,8	4,4
Pará	4,4	4,4	4,4	2,5	4,1	-0,9	13,9	2,6
Distrito Federal	3,7	3,7	3,7	3,7	2,0	-1,0	9,4	1,8
Piauí	5,2	5,2	5,2	2,3	5,3	-1,1	19,0	3,5
Acre	4,3	4,3	4,3	2,3	4,4	-1,5	16,5	3,1
Mato Grosso	5,7	5,7	5,7	3,5	4,4	-1,9	24,3	4,4
Rio Grande do Norte	5,4	5,4	5,4	4,5	1,6	-2,0	10,2	2,0
Espírito Santo	7,4	7,4	7,4	-0,1	3,3	-2,1	7,7	1,5
Paraíba	5,7	5,7	5,7	5,8	2,9	-2,7	16,5	3,1
Rio de Janeiro	2,6	2,6	2,6	1,3	1,5	-2,8	4,7	0,9
Alagoas	4,7	4,7	4,7	0,4	4,8	-2,9	9,1	1,8
Rondônia	5,2	5,2	5,2	0,8	3,7	-3,1	10,2	2,0
Sergipe	4,8	4,8	4,8	1,0	0,4	-3,3	4,4	0,9
Ceará	3,9	3,9	3,9	5,1	4,2	-3,4	11,6	2,2
Bahia	2,1	2,1	2,1	1,3	2,3	-3,4	5,2	1,0
Paraná	4,6	4,6	4,6	5,5	-1,5	-3,4	4,9	1,0
Maranhão	6,5	6,5	6,5	5,6	3,9	-4,1	16,9	3,2
São Paulo	3,8	3,8	3,8	2,8	-1,4	-4,1	2,4	0,5
Pernambuco	4,5	4,5	4,5	2,9	1,9	-4,2	9,1	1,8
Santa Catarina	3,5	3,5	3,5	3,5	2,4	-4,2	6,8	1,3
Goiás	5,8	5,8	5,8	3,1	1,9	-4,3	11,2	2,2
Minas Gerais	2,5	2,5	2,5	0,5	-0,7	-4,3	1,1	0,2
Rio Grande do Sul	4,6	4,6	4,6	8,5	-0,3	-4,6	5,7	1,1
Amazonas	10,4	10,4	10,4	4,4	0,2	-5,4	10,7	2,0
Amapá	3,6	3,6	3,6	3,4	1,7	-5,5	12,5	2,4
Brasil	-	-	4,0	3,0	0,5	-3,5	5,8	1,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Tabela 18 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil – 2010-2015- (%)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2011	2012	2013	2014	2015
NORTE	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,4
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
NORDESTE	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1
SUDESTE	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4
SUL	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4
CENTRO-OESTE	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Tabela 19 - Representação no PIB *per capita* do Brasil (%)

Regiões / UF	2010 (R\$)	UF/BR %	2012 (R\$)	UF/BR %	2013 (R\$)	UF/BR %	2014 (R\$)	UF/BR %	2015 (R\$)	UF/BR %
BRASIL	20.371,64	-	24.825,15	-	26.521,15	-	28.500,24	-	29.326,33	
NORTE	13.040,47	64,0	15.878,07	64,0	17.219,22	64,9	17.879,20	62,7	18.358,69	62,6
Rondônia	15.320,65	75,2	18.938,69	76,3	18.007,85	67,9	19.462,61	68,3	20.677,95	70,5
Acre	11.384,33	55,9	13.360,72	53,8	14.777,18	55,7	17.034,15	59,8	16.953,46	57,8
Amazonas	17.488,72	85,8	20.117,80	81,0	21.810,12	82,2	22.373,36	78,5	21.978,95	74,9
Roraima	14.713,55	72,2	16.424,01	66,2	18.461,88	69,6	19.608,40	68,8	20.476,71	69,8
Pará	10.874,91	53,4	13.741,42	55,4	15.210,80	57,4	15.430,53	54,1	16.009,98	54,6
Amapá	12.319,32	60,5	15.933,06	64,2	17.365,38	65,5	17.845,34	62,6	18.079,54	61,6
Tocantins	11.857,88	58,2	14.590,19	58,8	16.098,79	60,7	17.495,94	61,4	19.094,16	65,1
NORDESTE	9.849,05	48,3	12.114,67	48,8	12.985,53	49,0	14.329,13	50,3	15.002,33	51,2
Maranhão	7.048,99	34,6	9.009,13	36,3	9.963,47	37,6	11.216,37	39,4	11.366,23	38,8
Piauí	7.139,80	35,0	9.060,41	36,5	9.824,74	37,0	11.808,08	41,4	12.218,51	41,7
Ceará	9.391,07	46,1	11.268,15	45,4	12.420,76	46,8	14.255,05	50,0	14.669,14	50,0
Rio Grande do Norte	11.421,40	56,1	14.377,13	57,9	15.269,44	57,6	15.849,33	55,6	16.631,86	56,7
Paraíba	8.899,38	43,7	11.136,68	44,9	11.847,81	44,7	13.422,42	47,1	14.133,32	48,2
Pernambuco	11.049,27	54,2	14.330,83	57,7	15.328,17	57,8	16.722,05	58,7	16.795,34	57,3
Alagoas	8.693,92	42,7	10.946,36	44,1	11.294,54	42,6	12.335,44	43,3	13.877,53	47,3
Sergipe	12.768,13	62,7	15.563,83	62,7	16.093,55	60,7	16.882,71	59,2	17.189,28	58,6
Bahia	11.013,11	54,1	12.879,59	51,9	13.616,22	51,3	14.803,95	51,9	16.115,89	55,0
SUDESTE	27.142,34	133,2	33.016,85	133,0	34.910,60	131,6	37.298,57	130,9	37.771,26	128,8
Minas Gerais	17.918,75	88,0	22.275,27	89,7	23.697,20	89,4	24.917,12	87,4	24.884,94	84,9
Espírito Santo	24.286,44	119,2	32.657,46	131,5	30.545,24	115,2	33.148,56	116,3	30.627,45	104,4
Rio de Janeiro	28.127,41	138,1	35.418,15	142,7	38.378,59	144,7	40.767,26	143,0	39.826,95	135,8
São Paulo	31.384,93	154,1	37.207,35	149,9	39.282,97	148,1	42.197,87	148,1	43.694,68	149,0
SUL	22.646,87	111,2	27.585,88	111,1	30.569,99	115,3	32.687,15	114,7	34.485,51	117,6
Paraná	21.572,21	105,9	27.001,97	108,8	30.323,46	114,3	31.410,74	110,2	33.768,62	115,1
Santa Catarina	24.597,41	120,7	30.046,38	121,0	32.334,04	121,9	36.055,90	126,5	36.525,28	124,5
Rio Grande do Sul	22.556,07	110,7	26.701,11	107,6	29.764,55	112,2	31.927,16	112,0	33.960,36	115,8
CENTRO-OESTE	25.253,18	124,0	30.819,44	124,1	32.389,57	122,1	35.653,48	125,1	37.542,83	128,0
Mato Grosso do Sul	19.299,34	94,7	24.754,90	99,7	26.747,59	100,9	30.137,58	105,7	31.337,22	106,9
Mato Grosso	18.655,61	91,6	25.572,10	103,0	28.035,75	105,7	31.396,81	110,2	32.894,96	112,2
Goiás	17.783,03	87,3	22.543,93	90,8	23.515,55	88,7	25.296,60	88,8	26.265,32	89,6
Distrito Federal	56.252,90	276,1	61.959,36	249,6	63.054,41	237,8	69.216,80	242,9	73.971,05	252,2

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Elaboração:

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques (gerente)

Equipe Técnica

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Juliana Dias Lopes

Rafael dos Reis Costa

Diagramação e Capa

Gustavo Crispim Pires Doia

Revisão Ortográfica

José Pedro Moraes de Araujo

Mapas e Gráficos

Rejane Moreira da Silva

Publicação na web

Vanderson Soares

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Novembro – 2017